

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho segundo João,

O evangelho de João foi o último evangelho a ser escrito. Ele foi escrito por João, perto do final do primeiro século, com o propósito de convencer as pessoas de que Jesus é o Cristo e que se crerem nele as pessoas podem ter vida em Seu nome. João declara o seu propósito enquanto escreve esse livro. Ele disse assim: “Jesus, pois, operou muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:30-31). Assim, há um propósito definido na cabeça de João, quando ele escreveu esse livro. E porque essa é a razão desse livro, ele é o melhor livro para incentivar alguém não crente a ler. Porque João escreveu: “Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. É por isso que ele o escreveu. E ele é muito aberto em dizer por que escreveu esse livro. Ele foi escrito para combater alguns dos falsos conceitos sobre Jesus Cristo; combater muitas das heresias que surgiram no primeiro século.

Agora, o apóstolo Paulo advertiu os líderes de Éfeso, dizendo: “Depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si” (Atos 20:29-30). E logo depois que Paulo partiu de Éfeso, essas coisas já estavam acontecendo. Os falsos mestres estavam se levantando e pervertendo a verdade do evangelho de Jesus Cristo. Um sistema conhecido como gnosticismo foi um dos primeiros falsos ensinamentos que permearam a igreja e começaram a levar pessoas a acreditar em falsos conceitos sobre Jesus Cristo.

A igreja não era muito velha quando a heresia do arianismo surgiu, que é a negação da divindade de Jesus Cristo, que o coloca no mesmo nível do homem. O gnosticismo, com os seus conceitos confusos sobre Jesus, que ensina que Ele é parte divino, parte homem, como se fosse um tipo de fantasma. Eles inventavam histórias de que quando Ele andava pela areia da praia, Ele não deixava pegadas, porque Ele não era real, não era de verdade. E a idéia deles era: tudo o que é real é mal, o mundo é tão mal que Deus não pode tê-lo criado. E que no princípio havia um puro e santo Deus e emanções saíam desse puro e santo Deus, e finalmente uma dessas emanções se distanciou tanto de Deus, que não conhecia mais a Deus; e foi a partir dessa

emanação que o mundo foi criado. E por essa razão, o mundo foi criado por uma força má e tudo o que é material é mal. Jesus não podia ter sido um homem, porque assim Ele teria sido mal. Portanto, Ele era um fantasma e um monte de outras coisas estranhas. E por causa de ensinamentos como esses, João escreveu esse livro, esse evangelho, para corrigir essas falsas doutrinas que começaram a se espalhar na igreja primitiva.

Agora, é interessante que quando os escritores começam os evangelhos, cada um escolheu um lugar diferente por onde começar. E com o evangelho de Mateus, ele começou com a genealogia de Jesus, retornando até Abraão. E quando Marcos começou o seu evangelho, ele começou com o batismo de Jesus, realizado por João Batista. Quando Lucas começa o seu, ele começa pela revelação feita a Zacarias, o pai de João Batista, o precursor de Jesus. Mas quando João começa o seu evangelho, ele retorna ao início dos tempos, o qual não teve começo. Ele vai mais longe do que Gênesis. O livro de Gênesis é o começo da criação. “No começo criou Deus...” Mas Deus já existia há muito tempo antes de criar a terra. E assim, em Gênesis você retorna ao começo da criação, mas antes disso Deus já era. Deus já existia. Dessa maneira, João retorna a esse passado infinito e eterno, e diz,

*No princípio era o Verbo, (1:1)*

Agora, os gregos falavam muito sobre o Logos. E de acordo com a filosofia grega, tudo preexistia num pensamento. Tudo o que vemos já existia em pensamento antes de tomar forma. Em outras palavras, este púlpito aqui começou com um pensamento. Algum artesão tinha na sua cabeça um design, uma idéia de um pódio. E assim ele o desenhou num pedaço de papel, que é a expressão do seu pensamento. Dessa forma, antes de qualquer coisa existir, ela já preexistia como um pensamento. Para os filósofos gregos, o pensamento é a origem das coisas. Bem, a Bíblia nos leva um pouco mais para trás. Eles diziam que se havia um pensamento, então tinha que ter um pensador, porque você não pode ter um pensamento sem um pensador. No princípio havia Deus, “No princípio era o Verbo”. E assim, a Bíblia na verdade vai mais longe. Antes mesmo do pensamento, você tem a existência daquele que pensou ou a existência de Deus. Nós lemos: “No princípio era o Verbo”. Ele já existia então.

*e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (1:1)*

Essa é uma poderosa declaração da divindade de Jesus Cristo. Tão simples, tão direta e sem rodeios, que até mesmo uma criança lendo isso, ela não poderia ficar confusa. É

preciso um Testemunha de Jeová para confundir essa passagem. E assim eles fizeram, ao grafarem “Deus”, de “O Verbo era Deus” com “d” minúsculo. O que não existe no texto original, mas eles fizeram assim para distorcer a Palavra. João começa aqui com a simples declaração de que Jesus, o Verbo, é Deus

*Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. (1:2-3)*

Agora ele chega à criação. Você vê, João vai antes da criação. No começo, antes que houvesse qualquer coisa, havia o Verbo. Ele estava com Deus, Ele era Deus, Ele estava no princípio com Deus. E então a criação, “Todas as coisas foram feitas por ele”.

No relato de Gênesis lemos: “No princípio Deus criou o céu e a terra” (Gênesis 1:1). A palavra “Deus” aqui em hebreu é “Elohim”, que está no plural. Agora, há aqueles que dizem: “Bem, palavras no plural eram usadas para dar ênfase”. Mas isso parece ser uma invenção, porque também se referem a Deus no singular e se é apenas usada para dar ênfase, então seria confuso usar o mesmo termo para se referir a Deus no singular. Na minha opinião, quando o Deus, “Ei” no singular, é usado é uma referência ao Pai. E que “Elohim” é uma referência à trindade, um Deus existindo em três pessoas. “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26). Com quem Deus estava falando? No conselho divino que aconteceu na criação, o Pai, o Filho e o Espírito Santo nesse conselho divino: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.

Aqui em João, no primeiro capítulo, Jesus é atribuído como o criador de todas as coisas. Paulo, ao escrever para os colossenses sobre a preeminência de Jesus, declara que Ele não é somente o criador, mas Ele é o objeto da criação, por Ele e para Ele tudo foi criado. Assim, Ele não é apenas o criador, mas também o objeto da criação. “Todas as coisas foram feitas por Ele”, o universo a nossa volta e todas as suas formas de vida.

*e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam [ou não puderam retê-la] (1:3-5)*

Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12). Agora, aqui é dito que a luz brilhou nas trevas. Essa é uma referência à vinda de Jesus Cristo à terra. Aqui Ele está, a luz do mundo brilhando

sobre as trevas, mas as trevas não puderam retê-lo.

*Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, (1:6-7)*

E nós leremos duas vezes sobre o testemunho de João. Aqui no capítulo 1, verso 15: “Este era aquele de quem eu dizia”. E ele também disse no verso 34: “E eu vi, e tenho testemunhado que este é o Filho de Deus”. Esse é o testemunho de João Batista sobre Jesus Cristo. Assim,

*Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele [João] a luz, mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. (1:6-10)*

Você consegue entender isso aqui? Jesus, a Luz... Ele veio para iluminar as trevas, a verdadeira luz. Ele estava no mundo. Nós já vimos que todas as coisas foram criadas por Ele e sem Ele nada do que foi feito existiria. Ele estava no mundo e o mundo foi feito por Ele, porém o mundo não o recebeu. Ou seja, o mundo dos homens. Pareceria que há aspectos da natureza e do mundo que realmente o conhecia. É interessante que aqueles que estavam possuídos com espíritos maus freqüentemente gritavam: “Nós sabemos quem você é!” Evidentemente, o vento e as ondas sabiam quem Ele era. Pois quando Ele estava no pequeno barco que estava prestes a afundar, quando Ele falou com o vento e com as ondas dizendo: “Aciqueta-te!” Eles obedeceram a Sua voz, eles sabiam quem Ele era. As pedras evidentemente sabiam quem era Ele, porque quando os fariseus estavam incentivando Jesus a repreender os Seus discípulos no dia da Sua entrada triunfal, Ele disse: “Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão” (Lucas 19:40). Elas sabiam quem era Ele. Mas era apenas a mente tenebrosa do homem que falhou em não reconhecê-lo. Ele estava no mundo, o mundo foi feito por Ele, porém o mundo não o recebeu. Evidentemente, aquele pequeno jumento que Ele estava sentado sabia quem Ele era. Ninguém havia montado naquele jumento antes, e mesmo assim, eu tenho certeza de que quando Jesus sentou-se sobre ele, ele ficou o mais manso possível. Ele sabia quem Jesus era.

“Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu”. Mais um passo adiante,

*Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. (1:11)*

Ele disse: “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Para os seus; Ele era o Messias prometido a eles. Ele veio para o que era seu, mas eles disseram: “Nós não temos outro rei, a não ser César”. Eles disseram: “Nós não permitiremos que esse homem governe sobre nós”. E os Seus não o receberam e a profecia de Isaías se cumpriu, “E ele foi desprezado e rejeitado pelos homens”. Mas que notícia maravilhosa!

*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; (1:12)*

Assim, aqui Ele está, no começo com Deus, o criador de todas as coisas, vindo a Sua criação e não sendo reconhecido, não sendo compreendido, veio para os seus mas eles não o receberam, mas a todos quantos o receberam deu-lhes poder de serem feitos filhos de Deus. O Filho de Deus se tornou homem para fazer cada um de nós filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome.

*Os quais não nasceram do sangue, (1:13)*

Você não pode se tornar filho de Deus através de laços físicos. Eu não sou um filho de Deus porque os meus pais foram cristãos. Não é por sangue, não é algo que você pode herdar dos seus pais ou passar para os seus filhos. Essa vida dinâmica como filho de Deus.

*nem da vontade da carne, (1:13)*

Não é algo que você decide se tornar. Ou seja, “Eu vou viver essa nova vida. Eu não vou mais caminhar nas trevas. Eu vou viver uma vida generosa, que se sacrifica, a vida que é ideal que Deus declarou para o homem”. Você não pode fazer isso pela vontade da carne.

*nem da vontade do homem, mas de Deus. (1:13)*

Não é por força ou coerção de outras pessoas, ou incentivo de outras. Você não pode vir para essa nova vida porque alguém está te empurrando ou te coagindo. Esse novo nascimento pode vir apenas de Deus, nascido de Deus, como um filho de Deus.

Assim, eu nasci uma vez do sangue, pela vontade da carne e pela vontade do homem, aqui estou. Esse foi o meu nascimento físico. Mas o meu nascimento espiritual não pode acontecer desse modo. O nascimento espiritual tem que vir de Deus. E por isso eu nasci de novo pelo Espírito de Deus, uma nova vida.

*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, (1:14)*

Essa claro é a grande mudança, se você consegue entender. No princípio era o Verbo, Ele estava com Deus, Ele era Deus, Ele estava no princípio com Deus e todas as coisas foram criadas por Ele. O divino e eterno Criador. “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”. Esse maravilhoso movimento decrescente, do reino infinito para o reino finito, do reino eterno para o reino temporal. Certamente nossas mentes não podem entender a amplitude disso.

Os discípulos, com o passar dos anos, e eles realmente tiveram uma oportunidade de refletir sobre Jesus, sobre o quanto o conheciam e seus relacionamentos com Ele. Eu estou certo de que ficaram muito mais maravilhados e espantados com o que realmente aconteceu.

Como João começa a sua primeira epístola, ele a começa de forma parecida com o evangelho: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada)” (1 João 1:1-2). João está refletindo sobre o seu relacionamento com Jesus. “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos...”.

E de repente eles perceberam: “Quando ouvíamos Ele falar, estávamos ouvindo a voz de Deus. Quando olhávamos para Ele, estávamos olhando para Deus. Quando nós o tocamos, nós estávamos tocando a Deus. Aquela vida eterna! Nós o vimos, o fitamos, o tocamos”. Que maravilha! E João fica perplexo e maravilhado com essa experiência que ele teve.

Jesus disse: “Eu e o Pai somos um”. Quando Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras” (João 14:8-11). Em outras palavras, “Eu tenho feito a obra de Deus. Eu tenho lhe mostrado o Pai”.

Nós vamos ler daqui a pouco: “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou” (1:18). Ele o tornou conhecido, Ele o revelou.

“Quem me vê a mim vê o Pai”. E assim, você quer saber como é o Pai? Você quer saber a verdade sobre Deus? Então você deve olhar para Jesus Cristo e estudá-lo cuidadosamente, porque Ele era a manifestação de Deus em carne. “Porque o Verbo se fez carne e habitou entre nós, para que pudesse revelar o Pai aos homens, porque eles haviam desenvolvido conceitos errados sobre Deus.

Deus tem sido continuamente difamado pelas mentiras de Satanás. E mesmo hoje, Satanás continua o seu trabalho para que as pessoas tenham conceitos falsos e grotescos sobre Deus.

Uma das frases mais comuns nessa blasfêmia é que Deus amaldiçoa certas coisas e certas pessoas. E você ouve isso tão freqüentemente, como se Deus apenas desejasse amaldiçoar tudo e todos. Nada poderia estar mais longe da verdade. O próprio Deus declara, a Bíblia declara sobre Deus: “Ele não quer que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). E Deus bradou para Israel e disse: “Vivo eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:11).

As pessoas vêem Deus como fúria e juízo e fogo e trovão, quando na realidade, Ele possui um coração que deseja o seu amor e a sua comunhão. Como as pessoas mal interpretam até a própria Bíblia.

No livro de Gênesis quando o homem caiu pela primeira vez, e Deus foi ao jardim para ter comunhão com o homem, o próprio Adão se escondeu, porque Ele se deu conta de que estava nu e Deus disse: “Adão, onde você está?” Agora, nós temos as palavras, mas não temos o tom de voz, e é isso o que as pessoas colocam em suas mentes, o tom de voz. E freqüentemente uma pessoa ao ler essa passagem usa aquele tom de voz de policial prendendo bandido de banco: “Coloque as mãos para cima ou eu vou abrir um buraco na sua testa”. “Adão, onde você está?!” Mas, quando eu leio todas as escrituras e entendo Deus através de toda revelação de si mesmo, fico convencido de que ao contrário da voz do policial, se eu ouvir corretamente, você ouvirá os soluços de um Pai com o coração partido. “Adão, o que você fez?” Apenas um coração partido de um Pai por causa da falha de um homem. E é isso que Jesus nos mostra quando Ele chora por Jerusalém: “Ó Jerusalém, se você apenas soubesse das suas possibilidades, se você apenas soubesse do potencial, se apenas conhecesse as coisas que pertencem a sua paz! Mas você não as conhece. Elas estão escondidas dos seus

olhos e como resultado da sua ignorância, devastação virá”. E vemos o Senhor emocionado, soluçando, ao chorar por Jerusalém, e há também o terror que virá por causa da sua cegueira, por causa da sua ignorância. “Se você apenas soubesse, se você apenas conhecesse”. E Ele chora ao olhar para a cidade e saber da iminente condenação que está por vir, por causa do caminho que eles escolheram. E nisso, vemos o coração partido do Pai celestial, lamentando o estado de perdição dos homens. Jesus veio para revelar a Deus. O Verbo se fez carne e habitou entre nós, para que nós conhecêssemos a verdade sobre Deus.

Havia um editor de um jornal que se declarava agnóstico. Porém, todo ano a sua esposa, que era cristã, e seus filhos iam para a igreja para o culto de natal. E porque era natal, e por causa da sua família, ele também ia todo ano com eles, e as crianças recitavam e cantavam. Mas nesse ano em particular, ele decidiu que não iria para a igreja, porque ele via isso como um ato de hipocrisia. Ele disse: “Eu não acredito na encarnação. Eu não acredito que Jesus era o Deus encarnado. Porque eu não vejo nenhuma razão pela qual Deus tinha que vir em carne. E por isso eu não vou ser mais um hipócrita. Eu não vou com a família para a igreja no natal”. E apesar de todos os esforços persuasivos da esposa, ele não mudou de idéia. E assim, na véspera do natal. Ele viu a sua família saindo no meio de uma nevasca e indo para a igreja para celebrar a programação de natal, enquanto ele se sentava ao fogo, pegou um livro e começou a se ajeitar para lê-lo.

No momento seguinte, um pequeno pássaro tentou voar pela sua janela, atraído pela luz da lareira. E sofrendo lá fora na nevasca, esse passarinho começou a voar contra a janela, se debatendo contra ela, tentando entrar. Isso o distraiu da sua leitura e ele pensou: “Vá embora, passarinho!” Mas ela não ia. Ele continuava tentando entrar. E então ele finalmente decidiu: “Bem, eu acho que terei de fazer alguma coisa”. Assim, ele foi até o celeiro e abriu a porta e acendeu a luz para que o passarinho fosse atraído por ela e voasse para o abrigo do celeiro longe da nevasca. Voltando para a casa, ele encontrou o pássaro do lado de fora, ainda tentando voar pela janela. Nessa altura, ele já estava sangrando por tentar entrar pela janela. Assim, ele tentou mostrar para o passarinho que havia luz no celeiro e que havia um lugar lá para ele ir e se aquecer e ficar protegido da tempestade de neve. E ele começou a espantar o passarinho: “xô!” Mas quanto mais ele fazia isso, mais frenético o passarinho ficava, tentando voar pela janela e por isso estava se machucando cada vez mais. E ele começou a conversar



com o pequeno pássaro: “Passarinho, eu não te odeio, eu estou tentando te ajudar, você não consegue entender isso? Eu sou seu amigo. Eu não quero que você se machuque. Eu quero te ajudar. Que passarinho mais estúpido!” E então um pensamento veio a sua mente: “Ah se eu pudesse me tornar um passarinho por um momento para me comunicar com essa pequena e pobre criatura e dizer que eu não o odeio e que eu estou tentando ajudá-lo”. E de repente deu um click na sua cabeça! “Deus se tornou homem porque o homem não o compreendia. Ele não odiava o homem. Ele não estava tentando machucar o homem. Ele queria ajudar”. Daí então ele pegou o seu casaco e tudo mais e correu para a igreja para encontrar a sua família. Ele viu a razão para a encarnação, para que Deus pudesse comunicar para nós a verdade sobre si mesmo, a verdade que havia se perdido em conceitos deturpados que o homem criou sobre Deus.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós,

*e vimos [João disse] a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, (1:14)*

Somos filhos de Deus pela fé, mas nós fomos gerados de novo pela nossa fé, nós nascemos de novo. Mas existe apenas um Filho Unigênito no sentido de que Jesus foi gerado pelo Pai e nós o reconhecemos como o único Filho do Pai,

*cheio de graça e de verdade. (1:14)*

Havia um homem enviado por Deus. Seu nome era João. Ele não era a luz. Ele veio para testemunhar da luz.

*João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. (1:15)*

Agora, João era, por nascimento físico, primo de Jesus. Entretanto, João nasceu antes de Jesus. Provavelmente durante o sexto mês de gestação de Maria o João nasceu. Ainda sim, João está dizendo sobre Ele: “O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu”. Ele está falando sobre a preexistência de Jesus, antes da Sua encarnação.

*E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. (1:16-17)*

Agora, quando Deus criou o homem, o criou para comunhão. Esse foi o propósito de Deus em criar você, para que Ele recebesse louvor e glória e tudo mais da sua comunhão com Ele, para que Ele recebesse a alegria e a bênção de se relacionar com

you. You can say: "This seems as much as egoist". Well, maybe it is the same. And there is nothing that I can do about it. It was for this that God created me, truly, so that I could have communion with Him. This is the main purpose, that we have communion with Him.

Now, if you are not fulfilling the main purpose of your life, then your life is destined to be empty, incomplete and in the end of accounts frustrating. Because you are not fulfilling the main purpose for which God created you. You are not responding to the need more basic in man that is to adore God, to have communion with Him. But man did not live on this planet long before he broke this communion with God through disobedience, sinning against God in his disobedience of the commandment of God. And the result of sin is always separation from God. "Behold, the hand of the Lord is not shortened, so that it cannot save; neither is His ear heavy, so that it cannot hear. But your iniquities have separated you from God; and your sins have hid His face from you, so that He will not hear. Your iniquities have made a separation between you and God; and your sins have hid His face from you, so that He will not hear." (Isaiah 59:1-2). Sin always has this effect of separating man from God.

God said to Adam: "From the tree of the knowledge of good and evil, of that you shall not eat; for in the day that you eat of it, you shall surely die." Or, in other words, the death of God within the heart of man. The death of the life of God, of the Spirit and of the life of God within the man. This happened. Adam ate and this death happened, this spiritual death.

Now, God still desired to have communion with man, but this communion was broken by man because of his own sin. Now, for man to have communion with God, something first had to be done in relation to the sin of man. And so, God sent Moses and God gave the laws to Moses, the laws for the sacrifices, the atonement for sin, making possible the restoration of communion with God. And along with these offerings of sacrifice, there were other offerings that were only for communion. The offerings for communion, the offering of food, in which I would only sit and eat with God and have communion with Him after the offering for sin and then that offering for consecration, the holocaust, and then the offering of peace, the offering of communion, where I would only sit and eat with God and have communion with Him, but this could not happen until first the offering for sin was made. I first had to take account of sin. And so, under the law and under Moses, the covenant through Moses, there was that provision to cover sin for

que o pecador pudesse ser restaurado à comunhão com Deus e pudesse sentar se relacionar e comer com Deus.

Mas essas ofertas de touros e cabritos não podiam acabar os pecados. Tudo o que elas podiam fazer era cobri-los e podiam apontar para uma oferta que o próprio Deus faria, pela qual o pecado do homem poderia ser apagado para que a comunhão entre o homem e Deus pudesse ser total e completamente restaurada.

E assim, a lei veio por Moisés. E isso não significa que estamos olhando para a lei de maneira depreciativa. Isso é olhar para a lei da forma como Deus quis que ela fosse, pela qual o homem poderia ter intimidade com Deus, mas uma ferramenta imperfeita por causa da falha do homem. Não há nada de errado com a lei, ela era boa, era santa. Mas o homem ainda era pecador e por isso a necessidade de ano após ano de se oferecer os sacrifícios pelo pecado.

Portanto, agora Deus tem estabelecido através de Jesus Cristo uma nova aliança de graça e verdade. Pela lei, a aliança de Moisés com Deus, mas agora através de Jesus Cristo uma nova aliança, uma nova aliança que é estabelecida na graça de Deus e na verdade de Jesus Cristo. Assim, “a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”.

*Deus nunca foi visto por alguém. (1:18)*

É claro que as pessoas imediatamente dizem: “Bem, mas e Moisés?” Quando Deus disse a Moisés: “O que você gostaria?” Ele respondeu: “Senhor, eu quero te ver”. E Deus disse: “Você não pode me ver e ficar vivo”. Mas Deus disse: “Faz o seguinte, vá para perto das rochas e eu vou passar por perto e então você pode ver o rastro da minha presença”. Na realidade, depois de Deus ter passado por um lugar, Moisés olhando para a radiação que Ele deixou. E ele ficou irradiado ao olhar para aquilo. O seu rosto começou a brilhar e quando ele desceu de volta ao povo de Israel, eles não conseguiam olhar para a sua face. Eles disseram: “Cubra o seu rosto, você está brilhando. Nós não conseguimos olhar para o seu rosto”. Mas ninguém havia visto Deus naquele tempo. O seu corpo físico não podia agüentar isso. Seria como tentar ficar de pé sobre a superfície do sol. Você seria consumido.

Agora, Deus prometeu que o puro de coração verá a Sua face, mas não nesse corpo. Nós teremos que trocar de corpo. Paulo disse: “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (1 Coríntios 15:53). Um dia eu espero ver a Deus mas não nesse corpo,

no meu novo corpo. Esse corpo foi feito de terra para a terra, foi desenhado para as condições da terra. O meu novo corpo, muito mais superior, foi desenhado para o ambiente celestial. E nesse novo corpo, eu posso contemplar a face de Deus e posso me sentar e adorar aos Seus pés. Esse será um dia glorioso!
Deus nunca foi visto por alguém
<i>O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou. (1:18)</i>
Esse o revelou, esse o manifestou, esse o trouxe à completa revelação, Ele o revelou a nós.
<i>E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? (1:19)</i>
Nós lemos que João estava batizando no deserto e multidões estavam indo para lá, sendo atraídas por esse homem. E assim em Jerusalém, os líderes religiosos ficaram irritados: “Esse homem está lá batizando no deserto e não fomos nós quem o enviamos e ele não tem a nossa autoridade”. E assim mandaram os sacerdotes e os levitas para perguntar a ele: “Quem é você afinal?” E esse é o registro de João.
<i>E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. (1:20)</i>
E foi bem assim: “Quem é você? Você está dizendo que é o Messias? Você está fingindo?” Ele respondeu: “Eu não sou o Messias”. E porque a palavra Cristo é Messias, ele falou: “Eu não sou o Cristo”.
<i>E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? (1:21)</i>
Agora, a profecia disse que Elias viria primeiro e mudaria os corações dos filhos e dos pais antes da vinda do grande dia do Senhor. E assim: “Você é Elias?” Os judeus até os dias de hoje na páscoa, em suas casas durante a celebração da páscoa, têm uma cadeira vazia. A porta fica aberta, esperando por Elias. “Você é Elias, o precursor do Messias?”
<i>E disse: Não sou. (1:21)</i>
Agora, isso traz confusão para algumas pessoas, porque no evangelho de Mateus, mais ou menos no capítulo 17, Jesus falando sobre João disse: “Esse é Elias, se você é capaz de recebê-lo”. Mas João disse: “Eu não sou”. Ou seja, ele não é o completo cumprimento da profecia sobre Elias. Ele veio no espírito e na virtude de Elias.
Voltando ao evangelho de Lucas, capítulo 1, quando o anjo Gabriel apareceu a

Zacarias, o pai de João Batista, enquanto ele estava ministrando durante o seu período no templo. E quando Zacarias viu o anjo parado lá à direita do altar, ele temeu e o anjo disse a ele: “Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos” (Lucas 1:13-18). E ele começou a contar para Zacarias sobre o ministério do seu filho, João Batista. “Ele irá adiante no espírito e na virtude de Elias”. Mas quando perguntaram diretamente a João: “Você é Elias?” Ele respondeu: “Não”. E eles disseram,

*És tu profeta? (1:21)*

Agora, Moisés prometeu: “O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis” (Deuteronômio 18:15). “Você é o profeta do qual Moisés falou?”

*E respondeu: Não. (1:21)*

Vinte perguntas!

*Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. E os que tinham sido enviados eram dos fariseus. E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis. Este é aquele que vem após mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca. Estas coisas aconteceram em Betabara, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. (1:22-29)*

Que coisa linda sobre Jesus: o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Como o Cordeiro de Deus remove o pecado? Por meio de um sacrifício de morte substitutiva. Isso estava profundamente incutido nas suas mentes como resultado da sua cultura e da sua adoração e da sua religião. Como então Jesus vai tirar o pecado do mundo? Através da sua morte em nosso lugar. “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

*Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque*

*foi primeiro do que eu. E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água. (1:30-31)*

Agora, “Eu não o conhecia” e então temos uma nova frase, “mas para que Ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água. É por isso que eu estou aqui, para que esse Homem possa ser manifestado a Israel. Ele é meu primo, eu não me dei conta de quem Ele era. Eu sei que Deus me enviou para preparar o caminho do Senhor, para endireitar o Seu caminho, mas eu não sabia quem Ele era. Mas o propósito de eu estar aqui é que Ele possa ser manifestado a Israel. E eu não o conhecia, mas Ele devia ser manifestado a Israel, por isso eu estou batizando com água”.

*E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. (1:32-33)*

João disse: “Eu não o conhecia até que eu vi o Espírito como uma pomba vindo e pousando sobre Ele. E eu sei que aquele que me disse para sair e batizar também me falou que sobre este que eu vir o Espírito descendo e repousando, esse é aquele que vai batizar com o Espírito Santo”.

E João disse:

*E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus. (1:34)*

João foi enviado como testemunha da luz. Qual é o testemunho de João sobre Jesus Cristo? Que Ele é o Filho de Deus.

*No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos; E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. (1:35-36)*

Mais uma vez, ele havia dito antes: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Agora ele apenas diz: “Eis aqui o Cordeiro de Deus”.

Quando João está escrevendo o livro de Apocalipse, ele centraliza no Cordeiro de Deus. Para entender o livro de Apocalipse você tem que ver o Cordeiro. E a nossa primeira visão do cordeiro de Deus, é claro, está no primeiro capítulo de Apocalipse, quando ele descreve Cristo em Sua glória. Mas então, quando ele chega na cena celestial, no capítulo cinco, quando ele estava chorando, soluçando compulsivamente, porque ninguém era digno de tomar o livro e desatar os selos e os anciãos disseram

para ele: “Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos. E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (Apocalipse 5:5-9). “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

Um dia, pela graça de Deus, nós estaremos nesse cenário celestial e nós o veremos chegando e tomando o livro e ouviremos: “Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados, que tira os pecados do mundo”.

Assim, João está agora com dois dos seus discípulos e João diz a eles, enquanto estavam de pé, conversando: “Eis aqui o Cordeiro de Deus”.

*E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus. (1:37)*

Agora, o testemunho de João sobre Jesus é: “Ei, você sabe, eu sou apenas um convidado do noivo, e eu estou honrado quando o noivo está honrado, e que Ele cresça e eu diminua”. Assim, João estava direcionando os seus próprios discípulos para Jesus. E um desses discípulos era André, o irmão de Pedro. E assim, esses dois discípulos começaram a seguir Jesus.

*E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras? Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima. (1:38-39)*

Estava ficando tarde, era quatro horas da tarde.

*Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido. (1:40)*

Agora, nós não sabemos muito sobre o André. Ele é o irmão de Simão Pedro, mas é interessante que no Novo Testamento nós sempre encontramos André levando pessoas a Jesus. Esse parecia ser o seu ministério, levar pessoas até Jesus, mas que

ministério lindo foi esse! Foi André quem trouxe o garoto a Jesus que tinha cinco pães e dois peixinhos. E vocês o verão trazendo pessoas a Jesus. Assim,

*Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). (1:41)*

E aqui você vê que o Cristo é o Messias.

*E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). (1:42)*

“Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas, a pedra”.

*No dia seguinte quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me. E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. (1:43-44)*

Na verdade, André e Pedro evidentemente se mudaram de Betsaida para Cafarnaum, porque Pedro tinha uma casa lá, onde Jesus ficou. Mas Betsaida era provavelmente a sua cidade natal, a oito quilômetros de Cafarnaum, ao redor do Mar da Galiléia e acima perto de onde o Rio Jordão deságua no mar da Galiléia. Agora,

*Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. (1:45).*

“Nós o achamos, aquele sobre quem Moisés escreveu, aquele sobre quem os profetas escreveram – Jesus de Nazaré”.

*Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê. (1:46)*

Nazaré evidentemente não tinha uma reputação muito boa. E assim a resposta de Filipe foi uma boa resposta, “vem e vê”.

*Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo [ou seja, falsidade]. (1:47)*

“Você é uma pessoa direita”.

*Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel. Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? [fique por perto] Coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.*



(1:48-51)

Onde nós encontramos isso nas escrituras? O céu aberto e os anjos subindo e descendo? Lembre-se quando Jacó estava fugindo do seu irmão Esaú e ele chegou a Betel e ele estava cansado e com medo e ele usou uma pedra como travesseiro, e ele dormiu e sonhou . No seu sonho ele viu o Senhor dos céus de pé no topo de uma escada, e os anjos de Deus estavam subindo e descendo. E Deus falou com ele e disse: “Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque”. E de manhã quando Jacó acordou, ele disse: “Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia”.

Agora, em essência Jesus está dizendo: “Eu sou a escada. Eu sou o acesso pelo qual o homem pode ir a Deus. Eu sou aquele que une o céu e a terra. Você vai ver o céu aberto. Você vai ver os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”. Assim, o Filho do homem é a escada pela qual o céu é unido a terra.

Quando um dos amigos de Jó o aconselhou: “Olha, Jó, se acerte com Deus e os seus problemas terminarão”, ele respondeu: “Muito obrigado, saco de vento! Você vem falar para mim, para eu me acertar com Deus. Você acha que você está me ajudando? Quem sou eu para que eu advogue o meu próprio caso junto a Deus? Deus é tão vasto, eu procuro por Ele, mas eu não o vejo! Eu olho para a minha direita e eu olho para a minha esquerda, eu olho para trás de mim e eu não consigo vê-lo”. E ele disse: “Não há ninguém entre nós para servir de árbitro, para impor as mãos sobre nós dois. Deus é tão vasto. Ele enche o universo. Eu não posso vê-lo. Como eu posso argumentar o meu caso com Ele, quando eu não sou nada e Deus é tão grande e não há ninguém entre nós, que possa tocar a nós dois. O céu é tão alto, como eu posso subir? Como eu argumento o meu caso para Deus?” Mas Jesus é a resposta para esse clamor de Jó. O árbitro que fica entre Deus e o homem, que toca a Deus e que toca a mim. O árbitro entre nós. Ele é a escada que faz a ponte entre o infinito e o finito, entre o eterno e o temporal.

## Capítulo 2

*E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas [um casamento] em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus. (2:1)*

Caná da Galiléia fica mais ou menos a oito ou dez quilômetros de Nazaré. Você saindo de Nazaré, segue para o topo da colina de Nazaré e você começa a descer pelo vale que finalmente leva você ao Mar da Galiléia, e esse era o caminho ou a estrada que ia

de Nazaré até o Mar da Galiléia. E Caná é apenas uma pequena vila. “Havia um casamento em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava lá”.

*E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas. E, faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. (2:2-4)*

“Mulher, o que você está tentando fazer comigo? A minha hora ainda não chegou?”.

Agora, Maria sabia mais do que ela estava dizendo. Ela tinha ponderado todas essas coisas no seu coração e agora ela começou a se dar conta do completo impacto que estava acontecendo com essa criança que nasceu do Espírito Santo.

*Sua mãe disse aos serventes: (2:5)*

Agora, isso é interessante. Jesus meio que ignorou ela. “Mulher, que tenho eu contigo? A minha hora ainda não é chegada”. Mas Maria disse aos servos:

*Fazei tudo quanto ele vos disser. E estavam ali postas seis talhas de pedra [potes], para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes. (2:5-6)*

E um almude equivale a mais ou menos 40 litros, portanto cada talha comportava entre 80 e 120 litros. Ou seja, esses pots tinham um bom tamanho, do tipo que eles usavam para as cerimônias de purificação.

*Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala [ou seja, ao encarregado da festa]. E levaram. E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo, E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho. Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele. Depois disto desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias. (2:7-12)*

Assim, ele transformou água em vinho, o começo dos milagres de Jesus. O interessante para mim é que foi numa ocasião festiva, numa festa de casamento, e o primeiro milagre, é claro, de Jesus é muito interessante e talvez significativo para muitos.

*E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambistas assentados. E tendo feito*

*um azorrague de cordéis [um chicote], lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e derribou as mesas; (2:13-15)*

Eu adoro essa passagem! Existem aqueles que tentam pintar Jesus como uma pessoa afeminada, você sabe, um tipo de pessoa que não podia matar uma mosca. Jesus meio fraquinho... Oh, mas Ele era um homem de verdade. Ele chegou e quando viu o que estava acontecendo na casa do Seu Pai, Ele ficou aborrecido. E Ele pegou e fez um chicote e começou a limpar as coisas, pegando e virando as mesas. É interessante, algum camarada poderia fazer tanta coisa por estar chateado com aquela situação e mesmo assim não conseguiram dominar a Jesus. Eles tiveram que deixá-lo ir embora. Por quê? Porque Ele era um homem de verdade e eles não ousaram desafiá-lo.

*E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda. E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorou. Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isto? Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei. (2:16-19)*

Agora, essa foi uma acusação que foi trazida contra Jesus no Seu julgamento. “Ele disse que se destruíssemos o templo, Ele o reconstruiria em três dias”. Agora, eles não entenderam sobre o que Ele estava falando. Ele estava falando sobre o Seu corpo. Mas eles pensaram que Ele estava falando sobre o enorme prédio que Herodes começou a construir para os judeus. Herodes morreu antes de terminá-lo, mas ele mesmo havia desenhado as plantas e havia começado a construção desse templo gigante, com pedras enormes. A essa altura, quando Jesus tinha mais ou menos 30 anos, eles já estavam trabalhando, construindo o templo por 46 anos. E eles levariam outros 19 anos para completá-lo. E haviam pedras enormes, algumas delas pesando, de acordo com Flávio Josefo, cerca de 140 toneladas.

E assim, Jesus disse: “Destruam esse templo e em três dias eu o levantarei”.

*Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo [explica João]. Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito. E, estando ele em Jerusalém pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome. Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia; E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem*

*sabia o que havia no homem. (2:20-25)*

Haviam muitos que criam nele, mas Jesus não confiava neles, porque conhecia a todos. Ele sabia o que havia dentro do homem. Ele conhecia a inconstância dos homens. Você não precisava contar para Jesus sobre as pessoas, Ele já as conhecia. Quantas vezes contamos para Jesus tudo sobre nós mesmos? Ele já nos conhece. “Ele não necessitava que alguém testificasse do homem”.

Fiquemos de pé.

Eu sei que alguns de vocês querem saber se era vinho de verdade que Jesus fez. Era fermentado ou não fermentado? Eu não sei. Vocês querem que eu saiba coisas que eu desconheço. Entretanto, o encarregado da festa, o mestre-sala, falou sobre o tipo de vinho que deixava as pessoas bêbadas, e o comum era servir o bom vinho quando todo mundo ainda estava sóbrio, com as mentes limpas, e quando começassem a ficar mais embriagados, trazia o vinho de qualidade inferior. Eles não sabiam o que estavam tomando àquela altura. Eu não sei. Eu sei que uma pessoa em liderança na igreja não deve ser dada ao vinho. Uma pessoa que tenha sido escolhida para ser pastor, bispo, diácono, uma posição de liderança na igreja, não deve ser dada ao vinho. Assim, tudo o que eu posso fazer é responder por mim mesmo, e eu não bebo e nem vou beber por causa da minha posição. Todas as coisas me convêm, mas eu não serei dominado por nenhuma delas.

Eu realmente amo a liberdade que eu tenho em Cristo, a liberdade de fazer ou ainda mais importante para mim, a liberdade de não fazer. Eu estou feliz por não estar preso por alguma coisa que esteja me puxando para baixo e me destruindo e que eu não consiga me afastar dela. Eu estou feliz por não estar sob o poder de algo assim. Assim, algo pode me ser lícito, permitido, de se fazer se pode me trazer para debaixo da sua influência, que é um termo comum. Ele está sob a influencia, o que isso significa? Ele está sob o poder de algo.

Agora, tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine. Eu não quero isso. Eu amo a minha liberdade. Eu gosto de ter uma mente limpa. Eu gosto de ter essa liberdade que eu tenho. É absolutamente glorioso estar tão livre em Cristo Jesus.

Portanto, como vocês bem sabem, eu não estabeleço regras para os outros. Eu apenas os encorajo a buscarem primeiro o reino de Deus e a Sua justiça. Busque isso em primeiro lugar. Busque isso diligentemente. Busque isso com todo o seu coração. Siga ao Senhor. Não se deixe deter por nada. Que o Deus de paz, que o Deus de

amor, guarde o seu coração e mente seguro em Jesus Cristo, para que você possa se tornar um filho de Deus maduro, completo, perfeito, aquela pessoa que Ele quer que você seja, conformada à imagem de Jesus Cristo, atingindo a medida da plenitude de Cristo.

Deus os abençoe, que Deus guarde e proteja vocês, até que nós, pela Sua graça, nós nos reunamos de novo para aprender a adorá-lo.